

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA

Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO

José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza

Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS

Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva

Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)

Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 31/08/2021

Tatiana Goduto Nobre

Unisalesiano - Lins/SP

<http://lattes.cnpq.br/0810461692392191>

RESUMO: Embora encontrem inúmeras dificuldades pelo caminho, ainda é possível encontrar professores comprometidos com o trabalho a ser desenvolvido com seus alunos. E embora cada professor possua seu método de ensino, existe um norte proposto por Perrenoud, que permite que o professor modelize sua postura frente a sala de aula e a seus educandos. É necessário que o educador mantenha uma postura ética frente a todas situações que encontrar, pois é um influenciador de grande força na formação dos adultos do futuro. Reflexões alinhavadas com contribuições bibliográficas sobre os temas vem com a metodologia, a fim de cumprir o objetivo de expor as novas competências para ensinar, propostas por Perrenoud, as dificuldades que encontram no desempenho de sua função e também o elo existente entre o professor e a ética, que tem papel fundamental na formação do educando. O resultado da pesquisa mostrou que é preciso que o professor esteja em constante reflexão sobre a sua prática, para que seja capaz de discernir sobre a forma como está trabalhando e como isso afeta seus alunos. A escola precisa estar consciente do trabalho sobre ética e este

deve ser desenvolvido tanto pelos professores, quanto pela comunidade acadêmica, os pais e responsáveis e a própria comunidade na qual os alunos estão inseridos. É um papel que não pode ser esquecido. A conclusão que essa pesquisa traz é que o professor precisa levar em consideração a sua prática pedagógica em sala de aula, pois tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual do seu aluno, podendo ser o foco de crescimento em sua aprendizagem, minimizando as dificuldades encontradas na prática docente. Quando professor, aluno, escola e família estiverem em sintonia total, será finalmente possível fazer o processo de ensino-aprendizagem funcionar eficazmente.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Competência. Educação.

THE TEACHER, THE ETHIC AND YOUR COMPETENCES

ABSTRACT: Although it has found so many difficulties on the way, it is still possible to find committed teachers with the work to be developed with their students. And although each teacher has his/her teaching method, there is a way proposed by Perrenoud, that allows the teacher to model his/her posture in front of a classroom and the students. It's necessary the educator to keep an ethical posture compared to all situations that he/she finds, because he/she is an influencer with big impact in the formation of future's adults. Reflections brought with bibliographic contributions about the themes comes with the methodology, in order to fulfill the objective of

exposing the new competences to teach, purposed by Perrenoud. The difficulties that he/she find at the performance of his/her occupation and the link that there is between the teacher and the ethic, has a fundamental role at the formation of the student. The search result showed that it is necessary to teacher being in constant reflection about his/her practice, to be able to discern about the form how he/she works and how this affects his/her students. The school needs to be conscious of the work on ethics and it needs to be developed by teachers and by the academic community, parents and guardians and the community in which the students are inserted. It's a role that can't be forgotten. The conclusion that this search brings is that the teacher needs to consider his/her pedagogical practice in the classroom because he/she has a fundamental role in his/her students intellectual development, it could be the focus of growth of his/her learning, minimizing the difficulties found by the teacher's practice. When teacher, student, school and family are together it will finally be possible to make the teaching-learning process work effectively.

KEYWORDS: Teacher. Competence. Education.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente ouve-se sobre o papel do professor na formação do aluno, e em alguns casos, é depositado nos mesmos toda responsabilidade de não somente ensinar, mas também educar as crianças que vem cruas de casa, sem uma base familiar sólida.

A escola, como espaço físico, tem um papel fundamental na formação do educando, por ser o local do saber instituído, onde todo o conhecimento tem início e a aprendizagem se constrói dia a dia.

No meio educacional, cada professor possui seu jeito próprio de ensinar, e mesmo que não haja uma fórmula exata de como deve proceder-se, existe um rumo que permite modelizar a postura do mesmo.

Este artigo tem como objetivo expor as novas competências para ensinar, propostas por Perrenoud, as dificuldades que encontram no desempenho de sua função e também o elo existente entre o professor e a ética, que tem papel fundamental na formação do educando.

Reflexões serão alinhavadas com contribuições bibliográficas baseadas em definições no entorno das novas competências, dos desafios encontrados e de como a postura ética do professor faz-se necessária na formação do aluno.

2 | PROFESSORES E SUAS COMPETÊNCIAS

Mesmo em meio a tantas adversidades e dificuldades nos dias atuais, ainda é possível encontrar muitos professores dispostos a dedicar sua vida pela educação, e mesmo que não exista uma receita pronta a ser seguida, há um norte que pode servir de exemplo e modelo de como deve, ou deveria ser, um professor juntamente com sua conduta pessoal e seu comportamento frente às situações que encontra.

Antes de qualquer coisa, um professor precisa de ética para que seja capaz de se integrar ao meio em que convive e com as pessoas que estão inseridas nesse meio, e em relação aos seus alunos necessita ser capaz de superar a ideia de ser transmissor do saber, romper com a atitude de quem ensina e instrui, a favor do que provoca e incentiva nos alunos, como trabalhar de forma cooperativa na construção da aprendizagem.

Segundo Moretto, (2000)

A ação do educador deve pautar-se na ética profissional vista como o compromisso de o homem respeitar os seus semelhantes, no trato da profissão que exerce. Este é o foco da ética profissional: o respeito. O corolário deste valor é um conjunto de valores, como a competência do profissional, a constante atualização no domínio dos conteúdos, a honestidade de propósitos na educação, a avaliação eficiente e eficaz dos alunos. Assim, podemos afirmar que educar é, por essência, uma atividade ética, tendo em vista as consequências para a vida dos educandos. (MORETTO, 2000, p. 1)

É necessário que o professor saiba criar ambientes de aprendizagem, oportunizar situações onde os educandos aprendam de diferentes maneiras, utilizando variadas mídias e as múltiplas possibilidades que a tecnologia proporciona, sem esquecer, é claro, da humanidade nas relações, do saber ouvir o que os alunos tem a dizer.

É preciso também, que o professor esteja em constante reflexão sobre a sua prática, para que seja capaz de discernir sobre a forma como está trabalhando e como isso afeta seus alunos.

Ser professor no século XXI não é fácil, vai além das formações pré-requisitadas, é mais do que ter concluído o curso de licenciatura plena ou até mesmo dominar alguma área específica de formação. Envolve muito mais do que simplesmente estar à frente de uma sala de aula e discursar.

E para que essa prática seja inserida, Perrenoud (2002), traz dez motivos ligados às ambições recentes do sistema educativo, onde faz-se necessário que o professor coloque em prática essa reflexão.

Entre esses motivos, não há cronologia nem hierarquia. Podemos esperar que uma prática reflexiva: compense a superficialidade da formação profissional; favoreça a acumulação de saberes de experiência; propicie uma evolução rumo à profissionalização; prepare para assumir uma responsabilidade política e ética; permita enfrentar a crescente complexidade das tarefas; ajude a vivenciar um ofício impossível; ofereça os meios necessários para trabalhar sobre si mesmo; estimule a enfrentar a irredutível alteridade do aprendiz; aumente a cooperação entre colegas; aumente as capacidades de inovação. (PERRENOUD, 2002, p.48).

O mundo vive em constante mudança, as tecnologias se renovam, o trabalho se transforma, a comunicação se inova, a vida se recicla e até mesmo o pensamento se modifica, dessa forma, a prática docente passa a ter que refletir sobre o mundo, os professores são os intelectivos e moderadores, que interpretam ativamente a cultura, os valores e os saberes em transformação.

Philippe Perrenoud, em seu livro “Dez competências para ensinar” (2000), traz novas ideias de um modelo exemplar de professor, que pode ser usado como base para modelizar o comportamento e as ideias de professores que estão saindo agora da formação ou do que estão buscando sua remodelação.

O primeiro tipo de professor citado é aquele capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem. Nessa primeira competência, pede-se que o professor conheça os conteúdos a serem ensinados e seus objetivos de aprendizagem, sendo capaz de trabalhar a partir das representações dos alunos, ser capaz de dar aulas, de administrar uma turma e de avaliar.

Perrenoud diz que “Uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso e é engendrada por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma tarefa a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver”. (2000, p. 33)

Administrar a progressão de aprendizagem é o que traz a segunda competência. O professor precisa pensar na totalidade do processo, concebendo e administrando situações-problema ajustadas ao nível e as possibilidades dos alunos, adquirindo uma visão longitudinal dos objetivos do ensino, pois “essa visão também exige um bom conhecimento das fases de desenvolvimento intelectual, [...] aprendizagem e desenvolvimento e julgar se as dificuldades de aprendizagem se devem há outras causas”. (p. 47); tomando decisões de progressão e rumos de aprendizagem. (PERRENOUD, 2000)

A terceira competência, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, diz que

Certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sociais, seja porque se visa ao desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por formas de cooperação. (PERRENOUD, 2000, p. 56)

Nessa terceira competência também é trazido o saber administrar a heterogeneidade de seus alunos, ampliando a gestão de sala de aula para que possa fornecer apoio integrado aqueles alunos portadores de grandes dificuldades, pois,

Toda pedagogia diferenciada exige a cooperação ativa dos alunos e de seus pais. Esse é um recurso, assim como uma condição, para que uma discriminação positiva não seja vivenciada e denunciada com uma injustiça pelos alunos mais favorecidos. Portanto, é importante que o professor dê todas as explicações necessárias para conseguir a adesão dos alunos, sem a qual suas tentativas serão todas sabotadas por uma parte da turma. (PERRENOUD, 2000, p. 64)

O professor capaz de envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho é o que pede a quarta competência. Deve-se desenvolver o desejo de aprender, o relacionamento com o saber, a capacidade de uma auto avaliação, para que a criança possa se definir no seu projeto pessoal na aprendizagem. (PERRENOUD, 2000)

Os mais alheios ao próprio conteúdo do saber em jogo oferecem, inevitavelmente, menores garantias de uma construção ativa, pessoal e duradoura dos conhecimentos. Todavia, diante de tantos alunos que não manifestam nenhuma vontade de saber, uma vontade de aprender, mesmo frágil e superficial, já é um consolo. (PERRENOUD, 2000, p. 70)

O trabalhar em equipe, que ainda é o mais temido por todos, faz com que muitos busquem combater obstáculos e resistência por parte dessa equipe, pois precisam elaborar projetos em conjunto; muitos estarão à frente de dirigir um grupo de trabalho; necessitando saber encontrar e negociar as modalidades ótimas de trabalho em função dos problemas a serem resolvidos. “Viver com as neuroses dos outros exige não apenas uma certa tolerância e uma forma de afeição, mas também competências de regulação que evitam o pior”. (PERRENOUD, 2000, p. 91) são as qualidades pedidas na quinta competência.

A participação da administração da escola encontra-se na sexta competência, nela entram: elaborar, negociar um projeto da instituição; administrar os recursos da escola; coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros; organizar e fazer evoluir, no âmbito da escola, a participação dos alunos. (PERRENOUD, 2000)

Uma nova organização do trabalho, pela introdução, por exemplo, de ciclos de aprendizagem, modifica o equilíbrio entre responsabilidades individuais e responsabilidades coletivas e torna necessário, não somente um trabalho em equipe, mas também uma cooperação da totalidade do estabelecimento, de preferência baseada em um projeto (PERRENOUD, 2000, p. 107)

Conseguir informar e envolver os pais, assim como dirigir reuniões de informação e de debate, fazer entrevistas e envolver os pais na construção dos saberes vem como algo crucial na sétima competência, na qual, faz-se necessário que o professor consiga manter uma boa relação com os pais de seus alunos, incluindo-os nas ações escolares, visando um bem maior para o processo de aprendizagem. (PERRENOUD, 2000)

O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, que são inseridos na oitava competência transformam as maneiras de se comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. O professor predica usar editores de textos, explorando didáticas e programas com objetivos educacionais. (PERRENOUD, 2000)

Dessa forma, a mesma traz a discussão da questão da informática na escola, pois os professores precisam comunicar-se à distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas de multimídia no ensino. Sendo assim, essa competência mostra a importância da atualização do professor quanto a tecnologia, para que esteja integrado ao mundo interligado em que se vive hoje, o que facilitará a relação com o aluno que já vem de tal realidade. (PERRENOUD, 2000)

A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem. (PERRENOUD, 2000, p. 139)

A nona competência vem como uma ação social e também humana, onde é necessário que o professor seja capaz de enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.

Nesta, Perrenoud (2000) traz a prevenção a violência na escola e fora dela, bem como todas as suas subdivisões, como lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais; participar da criação de regras de vida comum referente à disciplina na escola, às sanções e à apreciação da conduta; analisar a relação pedagógica, a autoridade, a comunicação em aula; desenvolver o senso de responsabilidade, a solidariedade e o sentimento de justiça. “Sua competência é saber o que faz, o que supõe idealmente um trabalho regular de desenvolvimento pessoal e de análise das práticas” (p. 152).

E por fim, na décima competência, espera-se que o professor seja capaz de administrar sua própria formação contínua, saber explicitar as próprias práticas; estabelecer seu próprio balanço de competência e seu programa pessoal de formação, pois dessa forma estará garantida a atualização e o desenvolvimento de todas as demais competências. (PERRENOUD, 2000) “Seria importante que cada vez mais professores se sentissem responsáveis pela política de formação contínua e interviessem individual ou coletivamente nos processos de decisão” (p. 169).

3 I DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES

Em todas as áreas de trabalho, diariamente os profissionais encontram-se em dificuldades e com desafios a serem vencidos, e com os professores essa realidade não é diferente.

A ação didática, é uma atividade fundamental para a conscientização do processo de aprendizagem e o professor deve ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura de mediador no contexto de vivência de seu aluno.

De acordo com Freitas (2004) a aprendizagem está:

[...] compreendida como processo que integra organicamente a criticidade, a curiosidade e a criatividade, orienta-se no sentido do desenvolvimento da consciência democrática, do conhecimento libertador e da sensibilidade emancipatória, problematizando a identidade profissional do educador de tal modo que este possa perceber criticamente as situações-limite a que se encontra limitado e, para além delas, perceber-se como sujeito da criação do inédito-viável, no desenvolvimento da autoria de sua consciência crítica. (FREITAS, 2004, p. 227)

O professor precisa levar em consideração a sua prática pedagógica em sala de aula, pois tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual do seu aluno, podendo ser o foco de crescimento em sua aprendizagem, minimizando as dificuldades encontradas na prática docente.

Os professores não são técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por outros, cada vez mais se assume que o professor é um construtivista que toma decisões, gera conhecimentos, possui crenças e rotinas que influenciam sua atividade profissional (GARCIA, 1999). Nestes novos tempos, incertos e instáveis, é fundamental que o docente atue como facilitador da aprendizagem, pois diante de uma gama de informações acessíveis, não é ele mais a origem do conhecimento (DEMO, 2000).

Nos parágrafos a seguir, serão listadas e dissertadas sobre algumas situações corriqueiras enfrentadas pelos profissionais educadores que dedicam suas vidas as salas de aula.

3.1 Professor mediador

Essa é uma ideia que há tempos é divulgada no meio educacional, e não se limita apenas ao professor sendo o mediador entre o aluno e o conhecimento pronto do material didático e sim um conhecimento “constituído por determinantes culturais, sociais e políticos e entendido em sua historicidade”, como bem explicita Anna Helena Altenfelder:

A ação do professor, nesse caso, é a de “organizar a relação do aluno com os objetos do conhecimento, [...] garantindo a aprendizagem. ” Mas a aprendizagem, explica a autora, a partir de uma perspectiva vigotskiana, é um fator propulsor para o desenvolvimento do sujeito. Esse desenvolvimento tem dois níveis: o real, que mostra o que o indivíduo faz por si próprio; e o potencial, o que consegue fazer com a ajuda de outros. É nesse nível potencial que está “a essência da mediação docente. (ALTENFELDER, 2004, p. 1).

Os conhecimentos, neste caso, não fazem parte de um ajuntamento aleatório e sim de uma seleção feita pela escolarização ao longo dos anos e da construção da sua própria história e que tem relação direta com os conteúdos que a cultura de determinada escola considera serem adequados e de certa forma os repensa e reinventa.

Trabalhar com esses conteúdos não tem como finalidade somente a aquisição desses conhecimentos, vai muito além, tendo como principal objetivo a maneira como são adquiridos e o processo de formação do aluno que, aliadas à ação docente com uso do conhecimento prévio do aluno, o faz transcender seu conhecimento.

No entanto, para que isso se torne possível, existe a necessidade que o professor seja amparado pela instituição escolar e a partir daí se torne um gerador de espaços e relações, o que permitirá essa transcendência na aprendizagem do aluno.

3.2 Professor técnico de futebol

Em uma sociedade que vive a base de resultados mensuráveis e rápidos, encontra-se muita dificuldade no exercício do professor, ainda mais por tratar-se de um trabalho a longo prazo e não de uma ação isolada em busca de respostas imediatas.

Além disso, é visto amiúde, outros ofícios onde os profissionais são chamados de professores, comparação a qual não seria injusta, caso os professores fossem de fato

tratados e respeitados da mesma forma com que outros são.

Na figura a seguir, pode-se perceber uma crítica a intensa desvalorização que o professor enfrenta todos dias, e até mesmo uma surpresa por ainda existirem profissionais dispostos a dedicarem-se à essa profissão mesmo em meio a tantas adversidades.



Figura 1 - Tirinha Armandinho

Fonte: <http://tirasarmandinho.tumblr.com/page/51>

Tudo isso estaria ligado a desmotivação e descrença de verdades que antes davam sentido à vida, o que inevitavelmente diminui o encantamento por coisas em que se era motivado até mesmo a lutar, se fosse necessário.

Esse desencantamento acaba causando um esfriamento da fé no trabalho do professor, já que diversas outras situações e formações passam a impressão de obterem o mesmo resultado, em menor tempo e com menos dedicação.

Caberia então ao professor, trabalhar mais do que como narrador dentro da sala de aula, sendo também um gestor das relações, situações e desafios que os alunos enfrentam todos os dias, sem perder também a função de motivador que coloca obstáculos no caminho incentivando que os alunos se esforcem e encontrem uma saída para os mesmos.

3.3 Professor e a burocracia

Cada vez mais, são vistas situações onde ações tomadas pelo professor são boicotadas pela burocracia. Muitas dessas ações poderiam ser as únicas alternativas que solucionariam, por exemplo, dificuldades de aprendizagem ou algum problema que possa ser comum a toda sala.

Essas normas, além de impedir certas ações também acabam tomando um tempo que poderia ser gasto de outra forma pelo professor e acaba sendo inutilizado com o preenchimento de formulários repetitivos, entrega de documentos outrora documentados e até mesmo reuniões não produtivas, onde os mesmos assuntos são tratados diversas vezes.

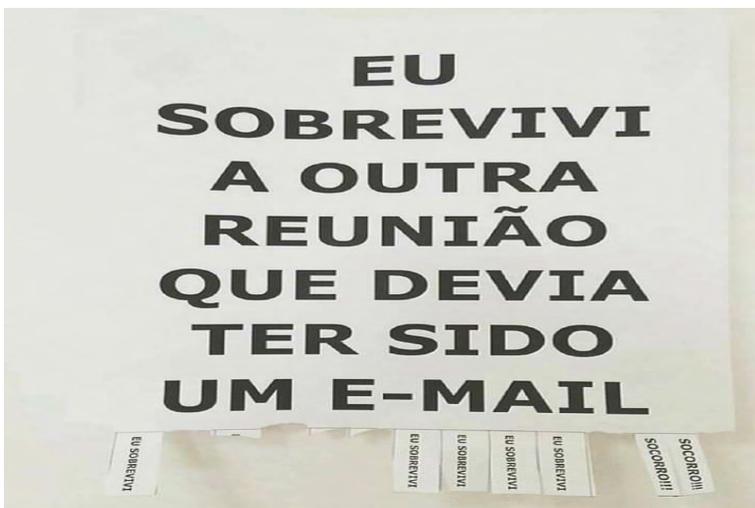


Figura 2 - Crítica ao excesso de reuniões

Fonte: Imagem retirada do aplicativo Instagram - 2016

Na figura supra anexada é possível identificar uma sátira quanto as incontáveis reuniões marcadas, sem valia alguma, apenas para fins de cumprimento de calendário ou para assuntos supérfluos, tempo esse, que poderia ser usado de melhor forma, como já citado, para maior dedicação do professor no preparo de suas aulas e seus materiais, por exemplo.

3.4 Professor e o tempo

Proporcionar ao aluno um tempo único que não se misture, nem se dissolva no tempo da vida cotidiana é uma das alternativas que fazem com que o professor consiga atuar de forma próxima ao aluno, uma vez que dentro dos muros escolares o tempo é um presente que suspende o passado junto todas as suas cargas e também o futuro e seus medos.

Como por exemplo no filme “Escritores da liberdade” onde a professora Gruwell, vivida pela atriz Hilary Swank, se depara com a realidade de uma escola totalmente tomada pela violência e por conflitos constantes envolvendo preconceito racial e a partir daí, enxerga a necessidade de novas formas de trabalho para que os alunos falem mais de si e então seja possível trabalhar formas para que repensem seus valores.

Não sendo possível ver esse tempo realmente acontecer cotidianamente, Aquino, (1996, p. 49) explica-o bem: “O tempo pedagógico não é um tempo de Cronos, e nem um tempo de Kairós. É o tempo de Aion, é o tempo da simultaneidade, um tempo outro, o tempo do diálogo entre um professor e um aluno”, diz, recorrendo às noções temporais da Grécia Antiga.

3.5 Professor e sua identidade

Como visão geral da atual situação do professor no Brasil, pode-se dizer que o mesmo não possui sua identidade, diferente de outras profissões, que possuem formações específicas em sua área de atuação.

No Brasil, diversas instituições oferecem formações para quem deseja ser licenciado em pedagogia, diferente de outros países, que reúnem todas as licenciaturas (plena ou específicas) em um único instituto, fortalecendo assim sua identidade e garantindo que saibam que são licenciados, aptos a lecionar tais matérias.

Toda essa formação e essa certeza do que são e qual seu papel dentro da sociedade, nascem durante o processo dentro da universidade. É ali, na formação intensa do professor que ele deveria se descobrir, encontrar sua identidade.

Bernardete Gatti, em “Professores para quê?”, defende:

Ele precisa de conhecimentos fundantes de filosofia, sociologia, psicologia e história da educação, que deem uma base interdisciplinar compreensiva do ser humano em desenvolvimento na sociedade.” E precisa conhecer práticas socioeducacionais associadas a essas perspectivas. “Não estou falando que tem de conhecer a ‘tequinhinha’ disso ou daquilo. Tem de conhecer práticas importantes para suas relações com os alunos, que lhe deem possibilidade de refletir. Caso contrário, será um executor de protocolos. (apud BARROS, 2015, p. 1)

“Deter o conhecimento de como ensinar, relacionando-o ao contexto de onde o fará, levando em conta as dimensões cognitiva, política, cultural e afetiva, é o que pode dar identidade ao professor”, vislumbra Altenfelder (apud BARROS, 2015, p. 1), do Cenpec. “É o que pode fazê-lo acreditar em si mesmo”, (p. 1), diz, acrescentando que “o ato de refletir sobre o próprio trabalho, repensando, a partir disso, a prática e modificando a forma de “pensar, agir e sentir”, é um fator de ampliação de sua consciência” (p. 1).

3.6 Professor e suas saídas e descaminhos

Diferente de tempos atrás, ir para escola aprender apenas os conteúdos não é mais o propósito e o que incentiva os alunos e até mesmo os pais na participação da vida escolar, mas sim uma aprendizagem significativa, uma educação diferenciada pelos professores.

Pais e educadores concordam que o universo escolar é também muito útil para a socialização, para a troca de experiências, para o trabalho das emoções, para o aluno se descobrir, e se redescobrir, como indivíduo, entre muitas outras finalidades.

Conseguir que todos esses objetivos sejam devidamente alcançados não é função apenas do professor, mas seu papel é sim, um dos mais decisivos no aproveitamento que crianças e adolescentes fazem de suas vivências no meio escolar.

Por isso, é importante que o professor avalie constantemente seu comportamento, visando avaliar como anda sua influência sobre cada integrante da sala. Do contrário, alunos desestimulados podem brotar aos montes, prejudicando, sem sombra de dúvida, o

processo de aprendizagem em todos os aspectos.

Para Simão de Miranda (apud BARROS, 2015, p. 1), educador, mestre em Educação e doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília, o trabalho do professor no combate ao desestímulo é diário e “ele precisa investir na sua relação com as crianças, mostrar que gosta de conviver com elas e de partilhar todos aqueles momentos. Ele deve passar confiança, para que os alunos dividam seus medos e inseguranças, inclusive aquelas ligadas ao aprendizado”.

A criança vê no adulto uma figura de segurança, e no professor, além disso, como um exemplo de postura a seguir e conduta a levar por todo o processo escolar e também pela vida.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais ainda é possível encontrar professores com competências diversas e que possuem modos de ensinar diferentes, situação que pode ser muito valorosa se os mesmos forem capazes de refletir sobre como suas competências influenciam seus alunos.

Cada professor que passa pela vida de um aluno é visto como um modelo para ele, percebe-se então a necessidade de que o educador tenha sempre uma postura ética, pois, é um influenciador poderoso na conduta dos adultos do futuro.

É necessário saber posicionar-se, portar-se, corrigir-se quando necessário e não somente ensinar a seus educandos como fazer isso, mas também aprender com eles, pois cada aluno traz consigo experiências e vivências que podem somar para a formação do educador.

Deste modo, também se faz muitíssimo importante o envolvimento da família e todo corpo escolar na formação dos alunos, pois ele vive e convive em cada um desses espaços, tornando necessários uma conexão e um diálogo alinhado entre os mesmos, evitando um conflito interno da criança.

Quando professor, aluno, escola e família estiverem em sintonia total, será finalmente possível fazer o processo de ensino-aprendizagem funcionar eficazmente.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. Formação continuada – os sentidos atribuídos na voz do professor. 2004. 175 f. **Dissertação** (Mestrado em Psicologia da Educação) – Programa Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula**: Uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, 1996.

BARROS, R. **Professores para quê?** Disponível em <http://www.revistaeducacao.com.br/professores-para-que/>. Acesso em 05/10/2016.

DEMO, P. **Conhecer e aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREITAS, A. L. de S. **Pedagogia da conscientização**: um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto. Porto, 1999.

MORETO, V. P. **2ª Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional**, promovida pelo Senac no ano de 2000, em Florianópolis/SC <http://www.pedagogia.com.br/artigos/posturadoprofessor/index.php?>
Acesso em: 26/06/2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre. Artmed, 2002.

_____. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

